

**Possibilidades de mapeamento das atividades comerciais e de serviços a partir do uso do CNEFE/CNAE: Ituiutaba – MG****Possibilities of mapping commercial activities and services using the CNEFE/CNAE: Ituiutaba – MG**

Victor Hugo Quissi Cordeiro da Silva  
Universidade Estadual Paulista – UNESP  
victorqcs123@hotmail.com

**RESUMO**

A localização das atividades comerciais e de serviços na cidade de Ituiutaba – MG constitui o tema central deste artigo. Para tanto, empregamos como procedimentos metodológicos a construção de banco de dados a partir do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) e a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). O CNEFE e o CNAE possibilitaram produzir representações cartográficas que sustentaram nossas análises sobre o centro e a centralidade intraurbana em Ituiutaba – MG. Tendo em vista os resultados obtidos com os referidos procedimentos metodológicos, podemos concluir que permanece na cidade em estudo uma estrutura urbana marcada pela presença de um único centro, percebido pela correspondência entre a área de maior densidade de atividades comerciais e de serviços e a delimitação do centro da cidade estabelecida pela Prefeitura Municipal.

**Palavras-chave:** Centro e centralidade, Áreas comerciais e de serviços, Ituiutaba – MG.

**ABSTRACT**

The location of commercial and service activities in the city of Ituiutaba – MG is the central theme of this article. Therefore, we used as methodological procedures the construction of a database from the National Register of Addresses for Statistical Purposes (CNEFE) and the National Classification of Economic Activities (CNAE). CNEFE and CNAE made it possible to produce cartographic representations that supported our analysis of the intra-urban center and centrality in the Ituiutaba – MG. In view of the results obtained with the methodological procedures, we can conclude that an urban structure remains in the city under study marked by the presence of a single center, perceived by the correspondence between the area with the highest density of commercial and service activities and the delimitation of the city center established by the City Hall.

**Keywords:** Center and centrality, Commercial and service areas, Ituiutaba – MG.

**Introdução**

A redefinição da centralidade urbana é uma das mudanças mais importantes na transformação da estrutura das cidades médias. No entanto, é necessário estabelecer mediações entre o geral, o particular e o singular quando observamos os processos socioespaciais. Na produção do espaço urbano percebemos transformações e permanências, combinadas de forma contraditória ou não, gerando um mosaico complexo (SPOSITO; GÓES, 2013), perceptível nas formas espaciais, gerando paisagens poligenéticas (WHITACKER; MIYAZAKI, 2012). Quando analisamos a estrutura urbana de Ituiutaba, percebemos o predomínio das permanências frente às transformações, marcadamente expressa pela capacidade que o centro da cidade tem em manter seu predomínio.

Neste artigo discutimos as possibilidades advindas da utilização do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) e da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), ambas coordenadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Descrevemos a estrutura da CNEFE e os parâmetro de organização estabelecidos pela CNAE, concomitantemente estabelecemos as etapas de construção de nossa base de dados, consequência da junção do CNEFE/CNAE. Argumentamos que estes procedimentos, aliados com as técnicas de mapeamento, resultam em grande contribuição para os estudos que se voltam ao tema das localizações das atividades econômicas, sobretudo o comércio e os serviços, assim como para as pesquisas sobre o centro e centralidade intraurbana.

Após a etapa dos procedimentos metodológicos da pesquisa, apresentamos uma breve descrição do desenvolvimento histórico da cidade de Ituiutaba – MG. Sobressaltamos os momentos de maior destaque para o estudo da estruturação urbana, tendo em vista pesquisas que já se debruçaram sobre o tema. Em um primeiro momento, estabelecemos relações entre o rural e o urbano no decorrer do século XX, destacando as consequências para o processo de urbanização da cidade, como descrevem Nascimento e Melo (2010). Em seguida, nos apoiando nos estudos de Miyazaki (2018), apresentamos os dois principais momentos da expansão territorial urbana, marcados primeiramente pela continuidade e, posteriormente, marcada pelo início de certa descontinuidade territorial.

Seguindo esta contextualização histórica, apresentamos os resultados alcançados a partir da utilização do CNEFE/CANE em Ituiutaba – MG, dando destaque para a produção cartográfica. A partir do levantamento bibliográfico, discutimos os principais fatores que

influenciam na formação do centro e da centralidade intraurbana, destacando as relações indissociáveis estabelecidas entre ambos (SPOSITO, 2013). O tempo de trabalho cristalizados na área central é apresentado como fator fundamental da formação dos centros e da centralidade urbana, que se justificam pelo aspecto da acessibilidade (VILLAÇA, 2001). Por fim, argumentamos que para a cidade de Ituiutaba – MG, levando em consideração os resultados alcançados e as discussões feitas, podemos afirmar que ainda permanece uma estrutura urbana marcada pela presença de um único centro principal, dado que há grande correspondência entre a área que mais concentra estabelecimentos comerciais e de serviços e aquela que é delimitada como centro da cidade.

### **Construção do banco de dados das atividades comerciais e de serviços**

Na pesquisa realizada utilizamos dois procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da análise, sendo eles: formação de um banco de dados das atividades comerciais e de serviços e a produção de mapas que expressam as concentrações de atividades econômicas estudadas por esta pesquisa, com destaque para os comércios e os serviços. O banco de dados foi construído a partir do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE), tal banco de dados é produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) junto com os censos demográficos.

Portanto, de antemão, sublinhamos que os resultados que serão apresentados neste texto expressam a dimensão espacial das atividades comerciais e de serviços em Ituiutaba – MG para o ano de 2010, pois representa o ano do último censo demográfico que tivemos acesso durante a realização da pesquisa. Pretendíamos realizar o cotejamento entre os resultados obtidos e a realidade empírica da cidade em questão, porém, em razão da pandemia de COVID-19 e das restrições as atividades de trabalho de campo decidimos que a opção mais acertada no momento seria adiar tal procedimento metodológico.

Pretendemos demonstrar que o uso do CNEFE em estudos que tratem dos centros e da centralidade intraurbana podem resultar em análises mais detalhadas e minuciosas, como explicaremos adiante, e como já foram demonstrados em estudos de Miyazaki (2013), Porto-Sales (2014), Ruano (2015), Carli (2015), Battistam (2015) e Porto-Sales *et al.* (2013).

No CNEFE encontramos informações fundamentais sobre os endereços cadastrados, sendo assim, destacamos os seguintes: Tipo de Logradouro; Título do Logradouro; Nome do Logradouro; Bairro e Número do Lote. A partir dessas informações podemos realizar análises espaciais a partir das técnicas de geoprocessamento, mapeando a distribuição dos endereços tendo em vista os objetivos da pesquisa. Este procedimento de pesquisa foi desenvolvido por meio da utilização do software ArcGIS, dado que os endereços disponibilizados pelo IBGE não estão georreferenciados. Destacamos também que essa base de dados é produzida no âmbito nacional e, por essa razão, podemos comparar os resultados obtidos com diferentes cidades do Brasil.

O CNEFE nos dá uma primeira classificação dos endereços identificados, sendo separados em sete variáveis numeradas de 1 a 7, tal como apresentamos no Quadro 1.

**Quadro 1** – Variáveis do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE)

<b>Variáveis do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE)</b>	
<b>1</b>	Domicílio particular
<b>2</b>	Domicílio coletivo
<b>3</b>	Estabelecimentos agropecuários
<b>4</b>	Estabelecimentos de ensino
<b>5</b>	Estabelecimentos de saúde
<b>6</b>	Estabelecimentos de outras finalidades
<b>7</b>	Edificações em construção

Fonte: CNEFE (2010)

Como podemos perceber a partir da análise da tabela acima, os níveis de agregação dos endereços catalogados pelo CNEFE permanecem numa dimensão que consideramos genérica, sobretudo no que se refere à descrição das atividades econômicas, bem como das atividades comerciais e de serviços, foco do nosso estudo. Portanto, buscamos construir nossa própria base de dados, tomando como referência os endereços identificados pelo CNEFE. Para tal finalidade, construímos no programa Excel uma tabela com todos os endereços encontrados e, em seguida, separamos as variáveis que mais nos interessam: 4 (Estabelecimentos de Ensino),

5 (Estabelecimentos de Saúde) e 6 (Estabelecimentos de Outras Finalidades). Esta escolha se dá pelo fato de que são essas as variáveis mais importantes para identificar a localização das atividades comerciais e de serviços no CNEFE.

Após a primeira etapa buscamos classificar os endereços a partir da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A CNAE, que também é organizada pelo IBGE, organiza as atividades econômicas em níveis hierárquicos, partindo de uma descrição mais ampla até chegar numa definição mais específica. As atividades são descritas a partir das seguintes posições: seções, divisões, grupos, classes e subclasses, respectivamente partindo do mais genérico ao mais específico. No Quadro 2 realizamos uma descrição da estrutura da CNAE.

**Quadro 1** – Composição da Classificação Nacional de Atividades Econômicas

<b>Posições</b>	<b>Quant.</b>	<b>Codificação</b>
<b>Seções</b>	21	(letras maiúsculas de “A” a “U”)
<b>Divisões</b>	87	(letras maiúsculas de “A” a “U”)
<b>Grupos</b>	285	(até o terceiro dígito numérico)
<b>Classes</b>	673	(até o quarto dígito numérico + um dígito verificador)
<b>Subclasses</b>	1.318	(+ mais dois dígitos numéricos após o dígito verificador)

Fonte: Subcomissão Técnica para a CNAE (2019)

Tomamos como opção metodológicas classificar os endereços do CNEFE até o terceiro nível da CNAE, ou seja, a até a posição de Grupo. Para que o leitor compreenda melhor a classificação empreendida pela CNAE, inserimos o Quadro 3, referente a descrição de seu primeiro nível (Sessão), com o qual realizaremos nossas análises sobre a centralidade intraurbana em Ituiutaba – MG.

**Quadro 3** – Descrição das atividades por seção segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)

SEÇÃO	DESCRIÇÃO CNAE
A	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
B	Indústria extrativa
C	Indústria de transformação
D	Eletricidade e gás
E	Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação
F	Construção
G	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas
H	Transporte, armazenagem e correio
I	Alojamento e alimentação
J	Informação e comunicação
K	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
L	Atividades imobiliárias
M	Atividades profissionais, científicas e técnicas
N	Atividades administrativas e serviços complementares
O	Administração pública, defesa e seguridade social
P	Educação
Q	Saúde humana e serviços sociais
R	Artes, cultura, esporte e recreação
S	Outras atividades de serviços
T	Serviços domésticos
U	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: IBGE (2019)

A partir da planilha do *Excel* com os endereços do CNEFE demos início à classificação das variáveis 4, 5 e 6, tomando como critério classificatório a estrutura da CNAE. Dessa forma, identificamos a posição de cada um dos endereços dentro da estrutura da CNAE, formando assim nossa própria base de dados. Apresentamos a Figura 1 para demonstrar o resultado do processo de classificação dos endereços CNEFE a partir da CNAE. Destacamos em vermelho os componentes da tabela, tais como Nome do Logradouro, Número do Lote, Localidade e CEP, que nos possibilitaram realizar a georreferenciamento dos endereços. Também destacamos a coluna Identificação do Estabelecimento com o nome fantasia do estabelecimento. Por fim, cabe ressaltar as colunas Seção, Divisão e Grupo, relacionadas à classificação da CNAE.

**Figura 1** – Planilha dos dados com a junção das bases CNEFE/CNAE

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
Código do IBGE	Tipo de Logradouro	Título do Logradouro	Nome do Logradouro	Número do Lote	Localidade	Identificação do Estabelecimento	Seção	Divisão	Grupo	CEP
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1234	CENTRO	LOJA DE CALÇADOS PEGRINDE	G	47	478	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1290	CENTRO	LOJA DE CORTINAS E PERSIANAS	G	47	478	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1310	CENTRO	COMERCIO DE BANCOS DE MADEIRA	G	47	475	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1314	CENTRO	REFORMA DE SOFAS	G	47	478	14015100
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	746	ALTO DA BOA VISTA	PIZZARIA LA TRAVIATTA	I	56	561	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	752	ALTO DA BOA VISTA	CONSULTORIO DE PNEUMOLOGIA	Q	86	863	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	758	ALTO DA BOA VISTA	CONSULTORIO	Q	86	863	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	768	ALTO DA BOA VISTA	CONSULTORIO ODONTOLÓGICA	Q	86	863	14010200
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1332	CENTRO	BAR	I	56	561	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1350	CENTRO	ESCRITORIO DE CONTABILIDADE	M	69	692	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1362	CENTRO	ACADEMIA OVER FIT	R	93	931	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1372	CENTRO	ESCRITORIO DE CONTABILIDADE	M	69	692	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1376	CENTRO	ATELIER CASA DO ARTISTA	G	47	478	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1396	CENTRO	BAR E RESTAURANTE BAFO E BRASA	I	56	561	14015100
3543402 5 0 1	AVENIDA		INDEPENDENCIA	664	CENTRO	DROGARIA DROGA LIDER	G	47	477	14010210
3543402 5 0 1	AVENIDA		INDEPENDENCIA	688	CENTRO	CLINICA ODONTOLÓGICA	Q	86	863	14010210
3543402 5 0 1	AVENIDA		INDEPENDENCIA	698	CENTRO	RECICLAGEM DE CARTUCHOS E TONER	E	38	383	14010210
3543402 5 0 1	AVENIDA		INDEPENDENCIA	712	CENTRO	ALUGUEL DE TRAJES MASCULINO	N	77	772	14010210
3543402 5 0 1	AVENIDA		INDEPENDENCIA	724	CENTRO	CAMAS E BANHOS	G	47	478	14010210
3543402 5 0 1	RUA		INDEPENDENCIA	736	CENTRO	SUPERINTENDENCIA DE CONTROLE DE ENDEMIAS	O	84	842	14010210
3543402 5 0 1	RUA		CAMPOS SALLES	1323	CENTRO	MANUTENCAO DE IMPRESSORAS E MULTIFUNCAO	S	95	951	14015110
3543402 5 0 1	RUA		CAMPOS SALLES	1315	CENTRO	CONSULTORIO DERMATOLÓGICO	Q	86	863	14015110
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	811	CENTRO	FARMACIA DE MANIPULACAO E HOMEOPATIA	G	47	477	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	803	CENTRO	CONSULTORIO ODONTOLÓGICO E PSICOLOGO	Q	86	863	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	787	CENTRO	CONSULTORIO GINECOLÓGICO E PEDIATRA	Q	86	863	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	773	CENTRO	ESCRITORIO DE CONTABILIDADE	M	69	692	14010200

Fonte: Victor Hugo Quissi Cordeiro da Silva (2021)

Gostaríamos de salientar o nível de detalhamento alcançado por esta metodologia, pois conseguimos classificar grande parte (não a totalidade) dos endereços do CNEFE, o que legitima e garante credibilidade dos nossos resultados. A não classificação dos endereços se deu por diferentes motivos. Em primeiro lugar, percebemos grandes erros de digitação por parte dos agentes recenseadores do IBGE, embarçando a identificação dos estabelecimentos. Em segundo lugar encontramos endereços sem o Número do Lote, dificultando o georreferenciamento. Em terceiro, alguns endereços apresentavam a Identificação do Estabelecimento com um nome muito genérico, por exemplo “Escritório”, o que dificulta identificar que tipo de escritório representa. Tentamos superar essas limitações do CNEFE utilizando o Google Maps para identificar os estabelecimentos, quando isto era possível. No entanto, nos casos em que não conseguimos identificação optamos pela não classificação dos estabelecimentos.

### Expressões da centralidade intraurbana em Ituiutaba – MG

Ituiutaba (MG) localizada está região Sudeste do Brasil e de acordo com os estudos do IBGE, alcança a posição hierárquica de Centro sub-regional B e possui seis cidades sob sua influência (IBGE, 2008). No Quadro 4 vemos o crescimento da população do município. Em

1940, Ituiutaba registava uma população de 35.052 habitantes, número que cresceu nas décadas seguintes até os anos de 1970, quando o município apresentou um decréscimo populacional. A partir de 1980 o município manteve um contínuo ritmo de crescimento populacional, com acréscimos de pequena intensidade quando comparamos com as demais cidades estudadas nesta pesquisa. Para o ano de 2020 o IBGE estima um quantitativo populacional de aproximadamente 104.671 habitantes.

**Quadro 4** – Evolução populacional em Ituiutaba

<b>ANO</b>	<b>POPULAÇÃO</b>
1940	35.052
1950	52.472
1960	70.706
1970	64.656
1980	74.240
1990	84.577
2000	89.091
2010	92.171
2020*	104.671

Fonte: IBGE (2010).

Ituiutaba não apresenta um alta posição na hierarquia urbana. Entretanto, consideramos importante afirmar que apesar desta cidade não possuir alto grau de polarização, não significa que esta cidade não desempenha papel relevante, principalmente, para o consumo de bens e serviços na região mais próxima. Ainda sobre o papel desempenhado por Ituiutaba na rede urbana mineira, baseando-se no estudo do IBGE citado por nós anteriormente, Miyazaki (2018, p. 28) afirma:

Embora não apresente, portanto, um alto grau de polarização, atende alguns municípios mais próximos por meio da oferta de bens e serviços no contexto de sua área de influência. Podemos citar, como exemplos, o comércio e os serviços, sobretudo em relação à saúde e educação superior. Tal centralidade coloca a cidade como principal centro urbano do extremo oeste do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, sendo que na proposta de Divisão Urbano Regional do IBGE, Ituiutaba compõe, juntamente com outros cinco municípios, a região de articulação urbana

Abordando um pouco sobre a formação histórica da cidade, podemos afirmar que Ituiutaba é originária de um antigo povoado de nome São José do Tijucu, formado inicialmente a partir da construção de uma capela em 1832. Apesar do povoado ter sua formação ligada com as migrações do século XIX, será apenas no início do século XX que esta cidade, que na época



recebia o nome de Vila Platina, vai conseguir o status de município, mais precisamente no ano de 1901. No entanto, o nome Ituiutaba só será adotado oficialmente em 1917.

Levando em consideração a análise do desenvolvimento econômico de Ituiutaba feita por Nascimento e Melo (2010), podemos dizer que as décadas de 1950 e 1960 são marcadas pelo crescimento populacional gerado pelo aumento da atividade agrícola ligada à rizicultura (produção de arroz). Percebemos, a partir de dados levantados pelos autores, que o arroz se mantém como principal gênero agrícola até o censo de 1991, porém, com uma tendência de queda na quantidade produzida a partir da década de 1960.

Nos anos de 1970, a pecuária ganha terreno no município, sendo implantada por muitos agricultores, substituindo as plantações de arroz. Paralelo ao crescimento desta atividade, temos como consequência a diminuição nas taxas de crescimento populacional de Ituiutaba. Esta tendência está relacionada à quantidade menor de força de trabalho necessária para a atividade pecuária. Paralelo a esse processo, parte dos trabalhadores que estavam empregados na atividade rizicultora vão procurar trabalho na cidade, o que pode ser constatado pelo aumento da taxa de urbanização a partir desta década, como demonstrado em Nascimento e Melo (2010).

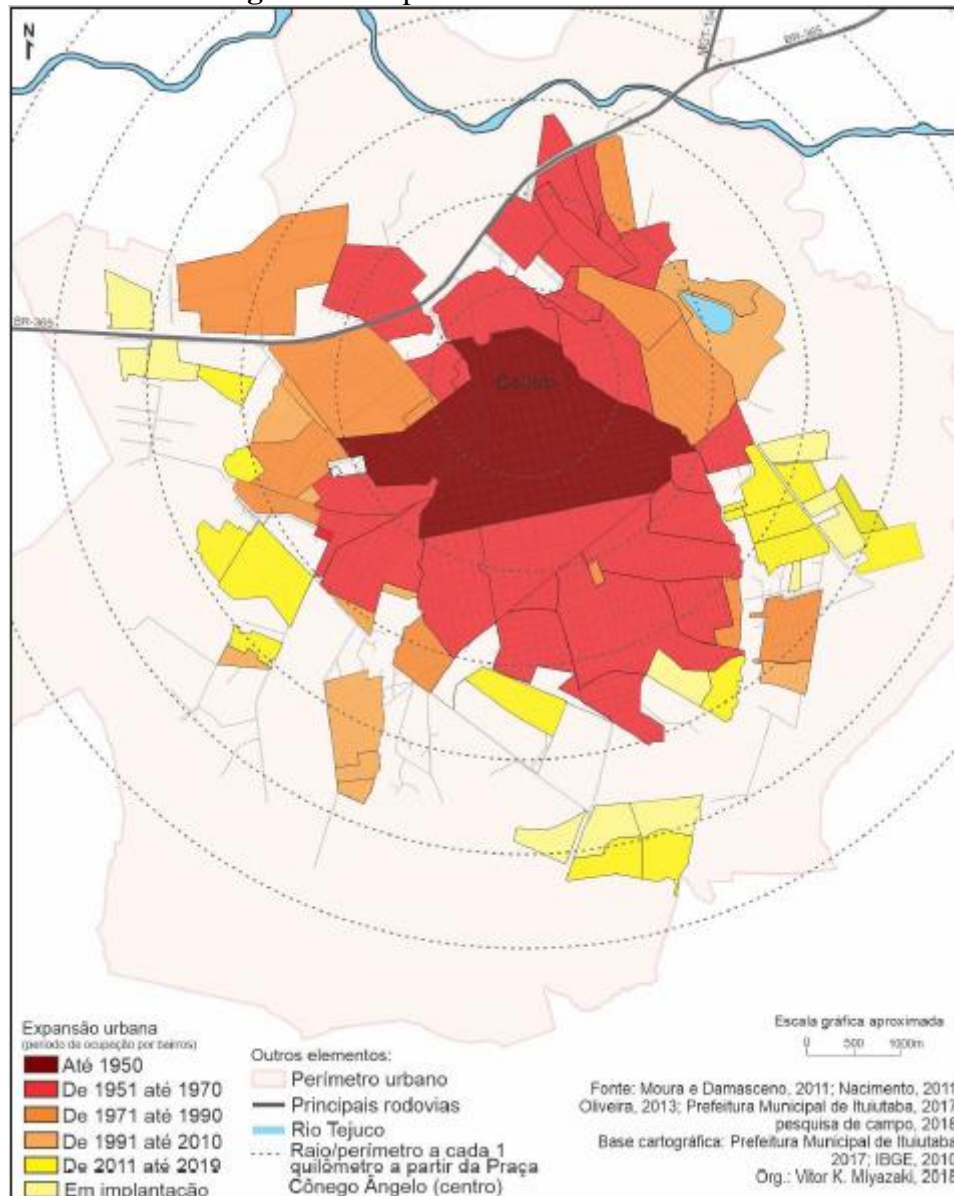
A partir da década de 1980, chegam ao município importantes agentes econômicos ligados à atividade agroindustrial, principalmente nos ramos de produção e processamento de carne e leite. “Assim, dentre as empresas importantes para o crescimento econômico do município destacam-se, a partir desse contexto, a Nestlé Brasil, o Frigorífico Bertin e o Laticínio Canto de Minas” (NASCIMENTO; MELO, 2010, p. 16). Estas transformações são importantes pois impactam diretamente nos processos de urbanização e produção do espaço urbano de Ituiutaba – MG, por esta razão consideramos relevante destacá-los no texto.

Miyazaki (2018), ao analisar a cidade de Ituiutaba, destaca os dois principais momentos do seu crescimento urbano. O primeiro deles está situado temporalmente entre os anos de 1950 e 1960, tendo como marca o crescimento em direção ao sul e norte da cidade. O segundo momento, posterior, marcados entre das décadas de 1970 a 1990, caracteriza-se pela expansão territorial da cidade voltada sobretudo para as direções leste e oeste. Porém, em ambos os períodos, a expansão territorial de Ituiutaba não representou grande marcas de dispersão urbana, ou seja, grande descontinuidade territorial. Como também é destacado pelo mesmo autor, será a partir dos anos 1990 que a expansão da cidade ganhará mais força.

É a partir da década de 1990 que se inicia um processo de expansão territorial de maneira mais dispersa e por meio da constituição de áreas urbanas territorialmente descontínuas. A partir deste momento, alguns bairros foram implantados numa distância de quatro a cinco quilômetros da área central, incluindo-se alguns conjuntos habitacionais. Tem-se uma expansão considerável das áreas periféricas, com constituição de descontinuidades territoriais e ampliação das distâncias em relação ao centro da cidade (MIYAZAKI, 2018, p. 29)

A implantação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) foi fator preponderante para a expansão da cidade, rumo à periferia, e em alguns casos, em descontinuidade com o tecido urbano já consolidado. Miyazaki (2018) também ressalta a precária condição das vias de acesso a esses bairros, o que é agravado pela distância em relação ao centro, numa cidade em que persiste uma estrutura urbana na qual há apenas um centro urbano principal. Na Figura 1 podemos ver a expansão territorial da cidade de Ituiutaba, com destaca para as descontinuidades dos novos bairros pós 1991.

A Figura 1 mostra exatamente como se deu o processo de expansão da cidade de Ituiutaba, entre 1950 e 2019. Os intervalos expressados na figura estão divididos em períodos de 20 anos, com exceção dos dois últimos, os quais estão representando um intervalo de menos de 10 anos (2011 – 2019) e o último mostra as áreas que ainda estão sendo incorporadas ao tecido urbano. No primeiro intervalo (1951 – 1970) observamos o maior crescimento territorial da cidade, porém mantendo uma continuidade com o centro da cidade. Já nos dois períodos seguintes a área incorporada diminui, mas mantém-se uma cidade compacta, ou seja, com poucas descontinuidades. Como foi possível perceber pela leitura de Miyasaki (2018) e mais especificamente da Figura 1, apenas a partir dos anos 1990 Ituiutaba vai apresentar pequenas descontinuidades no seu tecido urbano, mas sem que com isso possamos afirmar que neste caso existe a formação de uma cidade dispersa, fruto de uma urbanização difusa.

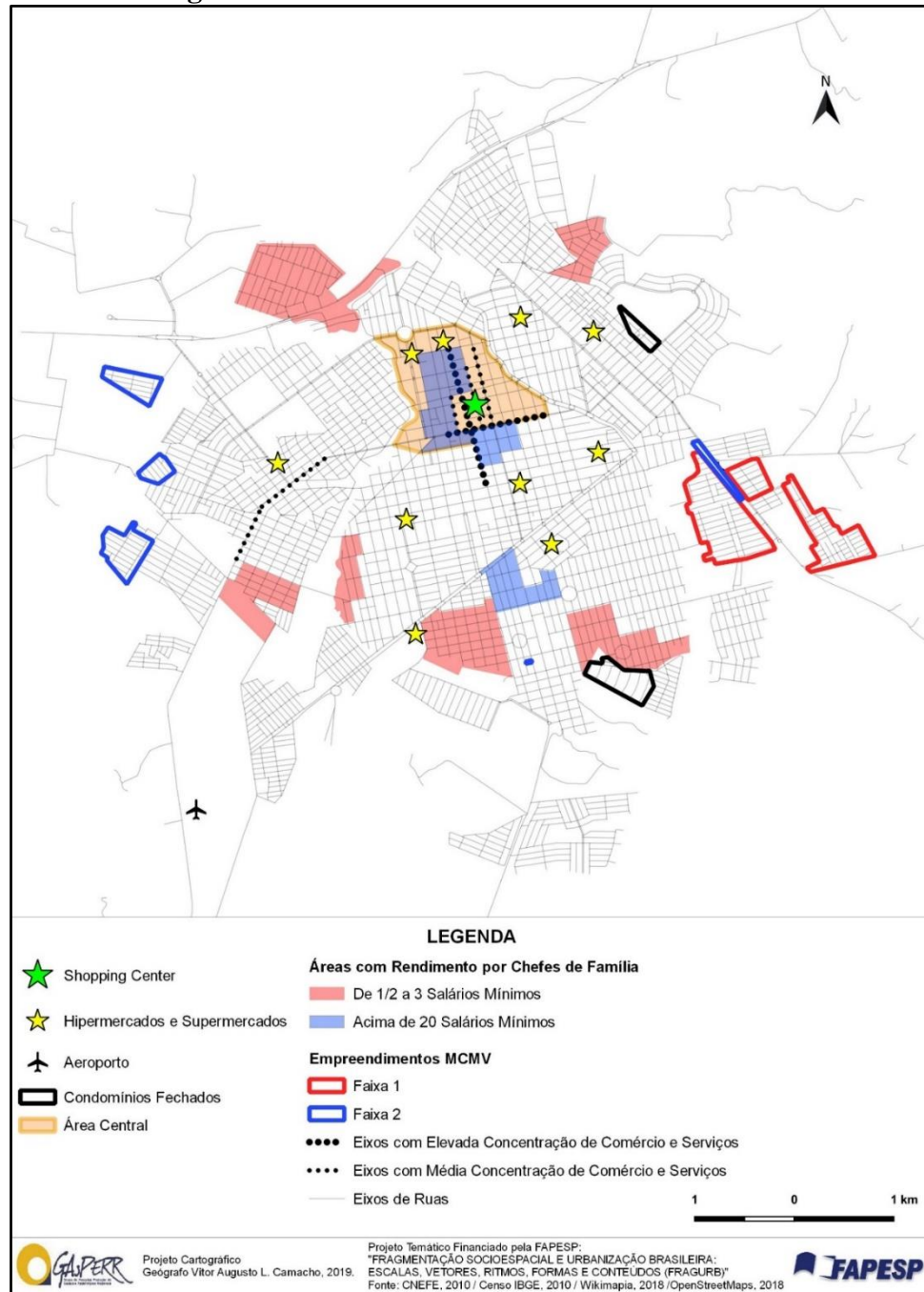
**Figura 1** – Expansão urbana em Ituiutaba

Fonte: Miyasaki (2018).

Na Figura 2 representamos os principais elementos da estrutura urbana de Ituiutaba, fundamental para construção de hipóteses e verificação da ocorrência de quais tendências a urbanização desta cidade. A primeira característica que chama atenção após a leitura do Mapa 1 é a forte presença da população com mais de 20 salários-mínimos no centro da cidade,

demonstrando que, pelo menos do ponto de vista do local de residência, o centro de Ituiutaba não passou por um processo de popularização, constituindo-se ainda como local preferencial para a população de mais alta renda. Apenas uma área fora do centro apresentou população nesta mesma faixa de renda, entretanto com uma extensão menor do que a aquela presente do centro principal.

Figura 2 – Síntese da estrutura urbana de Ituiutaba

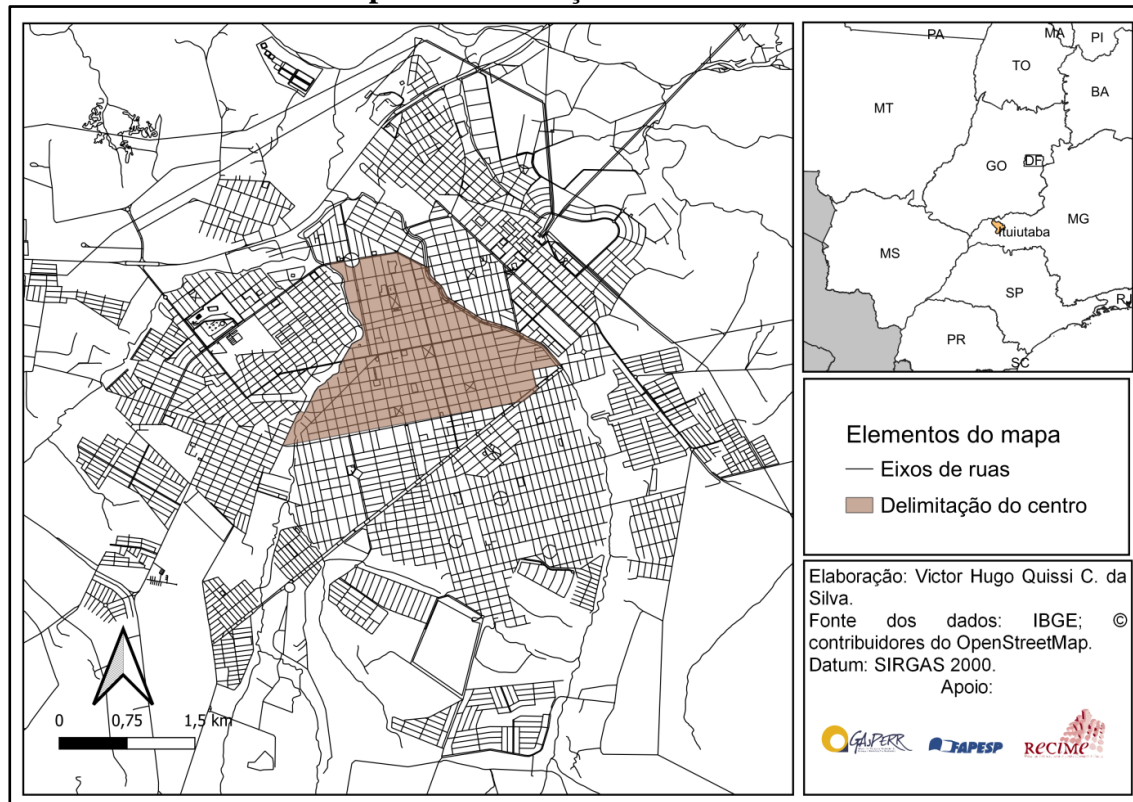


Fonte: GAsPERR. (2020)

Por outro lado, quando buscamos a localização dos chefes de família com rendimentos entre  $\frac{1}{2}$  e 3 salários-mínimos é nítido que eles moram em bairros mais afastados do centro da cidade, seja na porção norte ou sul. Quando levamos em conta a implantação dos conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), também notamos que eles foram implementados nas áreas mais distantes do centro principal, afirmando a tendência recente apresentada por Miyasaki (2018) de certa descontinuidade em relação ao tecido urbano já consolidado. Estes, por sua vez, estão nas extremidades a oeste e a leste de Ituiutaba.

Levando em consideração que Ituiutaba ainda é bastante compacta, ou seja, com pouco espraiamento de sua malha urbana, quando verificamos a distribuição dos supermercados e hipermercados notamos uma pequena dispersão. De modo geral, eles estão localizados próximos a área central ou até mesmo dentro dela, com algumas exceções que estão um pouco mais distantes. O que chama nossa atenção sobre estes estabelecimentos é a proximidade deles em relação as áreas com chefes de família com rendimentos de mais de 20 salários-mínimos ou dos condomínios fechados, seja na parte mais ao sul ou mais à leste da cidade.

Quando comparamos a Figura 1 e o Mapa 1, vemos um centro mais estendido no segundo do que no primeiro mapa. Portanto, se levarmos em consideração o Mapa 1, há presença ainda maior de supermercados e hipermercados no centro da cidade do que quando olhamos apenas a Figura 1. Outra comparação interessante e digna de ser destacada é em relação aos eixos de elevada e média concentração de comércio e serviços. Esses eixos estão, sem dúvida, mais presentes no centro da cidade, porém, mais uma vez, quando tomamos a delimitação do centro do Mapa 1 como parâmetro esta densidade no centro principal da cidade é mais uma vez ainda maior, inclusive não existindo nenhum eixo de elevada concentração fora desta área.

**Mapa 1 – Localização do centro de Ituiutaba**

Fonte: IBGE; Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2020)

Após esta breve contextualização histórica e geográfica da cidade podemos adentrar nas análises dos resultados obtidos através dos procedimentos metodológicos empreendidos em nossa pesquisa. Em primeiro lugar exibimos, na Tabela 1, informações de fundamental importância pois apresentamos: quantos endereços foram identificados no CNEFE para as variáveis 4, 5 e 6; a quantidade de endereços classificados e não classificados; e, por fim, a porcentagem de classificação. Conseguimos um percentual de 83% dos endereços classificados, total que consideramos bastante satisfatório.

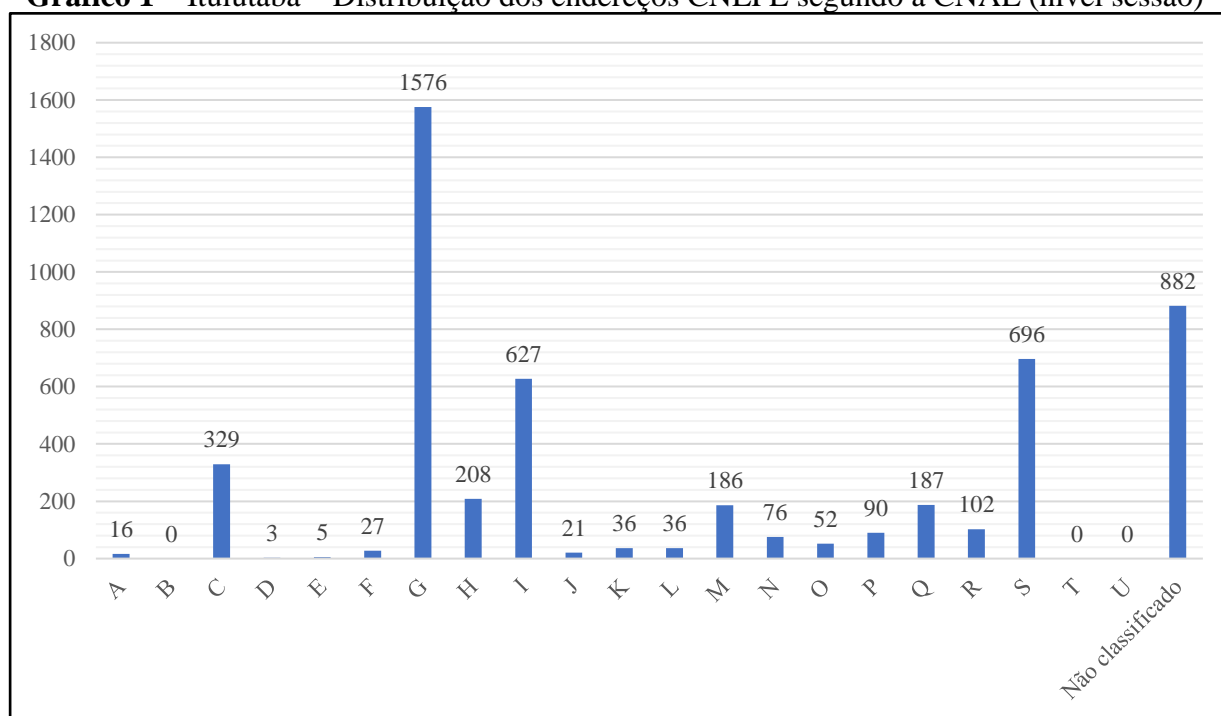
**Tabela 1** – Total de endereços CNEFE: *classificados, não classificados e o percentual de classificação obtido.*

<b>Cidade</b>	<b>Total de endereços CNEFE</b>	<b>Total de endereços CNEFE classificados</b>	<b>Total de endereços CNEFE não classificados</b>	<b>% de classificação</b>
<b>Ituiutaba</b>	5.155	4.273	882	83%

Organizador: Victor Hugo Quissi Cordeiro da Silva (2021)

Construímos também um gráfico que pudesse representar a distribuição dos endereços CNEFE classificados dentro do primeiro nível da CNAE (nível sessão). Sendo assim, em Ituiutaba a distribuição das atividades se deu da seguinte forma: **G** (Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas), **S** (Outras atividades de serviços), **I** (Alojamento de alimentação) e **C** (Indústria de transformação), respectivamente em ordem decrescente de importância.

**Gráfico 1** – Ituiutaba – Distribuição dos endereços CNEFE segundo a CNAE (nível sessão)

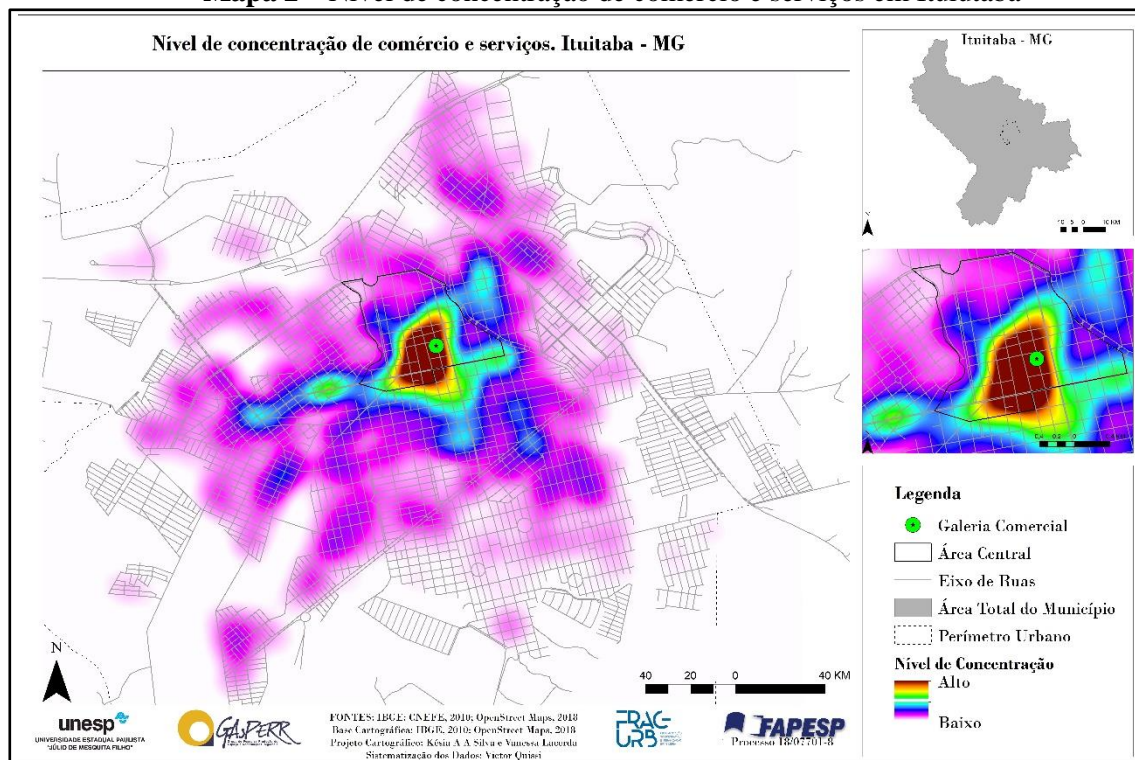


Fonte: CNEFE/CNAE (2021)



Após verificarmos como se distribuem os endereços CNEFE segundo a o nível sessão da CNAE, vamos apresentar a representação cartográfica dos endereços comerciais e de serviços (Mapa 2). Portanto, consideramos que em Ituiutaba permanece a dinâmica centro-periferia, com o aparecimento de poucos subcentros comerciais e de serviços que, inclusive, não alcançam o mesmo nível de concentração do centro da cidade.

**Mapa 2** – Nível de concentração de comércio e serviços em Ituiutaba



Fonte: IBGE/CNEFE, 2010

Buscaremos traçar alguns parágrafos sobre a relação entre formas e processos espacial, mais especificamente os relacionados aos centros urbanos. O centro da cidade é considerado uma das mais importantes formas que compõem a estrutura urbana, pois ele se organiza como um ponto de integração geográfica (SPOSITO, 2010) nas escalas interurbana e intraurbana, aliciando a circulação de pessoas e mercadorias.

A cidade centraliza porque concentra atividades econômicas e lúdicas, porque ela é o espaço do exercício e da representação do poder e da cultura de uma sociedade. O centro é, pois, o espaço de excelência e a expressão dessa concentração; ele é o ponto de integração geográfica e social. (SPOSITO, 2010, p. 201)



Ponderamos como necessário compreender a formação do centro da cidade a partir da dialética da produção do espaço urbano, ou seja, avaliá-lo enquanto um processo. Dessa maneira, nenhuma área da cidade estaria fadada a tornar-se centro, entretanto, a partir da lógica de produção e estruturação do espaço urbano, uma determinada área é eleita como tal. No quadro abaixo, elaborado a partir de (SPOSITO, 2001), temos os principais fatores que influenciam na formação de áreas centrais.

**Quadro 5** – Fatores de ocorrência de áreas centrais

<b>Fatores de ocorrência de Áreas Centrais</b>
I – Mudanças nos papéis das cidades de uma mesma rede (divisão territorial do trabalho)
II – Ritmo de crescimento demográfico e econômico da cidade
III – Formas de expansão dos tecidos urbanos relacionando-os ao sítio
IV – Instalação de novas infraestruturas de transporte e novas formas de circulação
V – Ampliação dos gradientes de preços fundiários e imobiliários
VI – Investimentos privados e públicos
VII – Dinâmicas de diferenciação socioespacial

Fonte: Sposito (2001)

Como mostra o quadro acima, a constituição do centro está associada, entre outros fatores, ao processo de diferenciação socioespacial. Dizendo de outra forma, a partir do momento em que determinada área, com potencial de se tornar central distingue-se do restante da cidade, percebemos a formação de um centro. O processo de diferenciação neste caso ocorre principalmente com a instalação de fixos que conectam as cidades a redes mais amplas, tais como: hidrovias, ferrovias e rodovias (WHITACKER, 2017).

Destacamos como característica dessa forma urbana a acessibilidade, medida sobretudo pela facilidade relativa de acessá-la a partir de qualquer ponto da cidade. Portanto, na área central localizam-se terminais de transportes e vias de acesso, promovendo os deslocamentos que partem dessa área ou que se dirigem a ela. Essa condição da área central

possibilita o acesso a certas externalidades positivas, gerando economias de aglomeração (CORRÊA, 2002; VILLAÇA, 2001).

O princípio fundamental para a existência de um centro – área concentradora de comércio e serviços – é a cooperação, que significa, em outras palavras, economia de energia e diminuição do desgaste físico e mental no processo de trabalho.

O centro surge a partir da necessidade de afastamentos indesejados, mas obrigatórios. Ele, como todas as “localizações” da aglomeração, surge em função de uma disputa: a disputa pelo controle (não necessariamente minimização) do tempo e energia gastos nos deslocamentos humanos (VILLAÇA, 2001, p. 239)

Sintetizando o que foi abordado até aqui: o centro da cidade é a área que mais cristaliza tempo de trabalho socialmente necessário, fazendo-a adquirir maior acessibilidade frente aos demais pontos da cidade. Podemos apreender o tempo de trabalho incorporado nessas áreas através da paisagem urbana, nos fixos que estão presentes nessa localização, através dos terminais ferroviários e rodoviários, as vias de trânsito etc. Seguindo esse raciocínio, o centro da cidade é a localização que otimiza os deslocamentos.

Como pares dialéticos, ou seja, em posições de codeterminação, interpenetrando-se mutuamente, devemos abordar o conceito de centro e centralidade juntos, pois não existe realidade na qual o centro ocorra sem uma centralidade, ou uma centralidade que prescinde de um centro.

A centralidade, para mim, não é um lugar ou uma área da cidade, mas, sim, a condição e expressão de central que uma área pode exercer ou representar. Segundo essa perspectiva, então, a centralidade não é, propriamente, concreta [...] não se pode percorrê-la ou mesmo vê-la, embora possa ser sentida, percebida, representada socialmente, componha nossa memória urbana e seja parte de nosso imaginário social sobre a vida urbana.

As múltiplas “áreas centrais” da cidade, compreendidas como aquelas em que se concentram atividades comerciais e de serviços, podem ao contrário, ser empiricamente apreendidas, de modo muito mais direto [...] As áreas centrais são, assim, espaços que ancoram a constituição de centralidade, mas não são a mesma coisa que elas (SPOSITO, 2013, p. 73)

A partir desta descrição conceitual, podemos concluir que os centros estão relacionados às localizações de comércios e serviços no espaço e, por outro lado, a centralidade é representada pelo movimento ou circulação de pessoas, mercadorias, ideias etc. que se dirigem aos centros ou que deles saem (SPOSITO, 2001).

Considerando os resultados alcançados para Ituiutaba – MG podemos afirmar que nesta cidade ainda prevalece uma estrutura urbana marcada pela existência de apenas uma área concentradora das atividades comerciais e de serviços. Sendo assim, podemos denominá-la como monocêntrica. Percebemos que para o caso de Ituiutaba – MG há grande correspondência entre a delimitação do centro da cidade estabelecido pela Prefeitura Municipal e a área que abrange a maior densidade de estabelecimentos de comércio e serviços, mesmo que existam pequenas manchas de concentração fora dessa área, ainda muito próximas ao centro.

#### Considerações finais

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa estiveram focados na construção de um banco de dados das atividades comerciais e de serviços e a formação de mapas de localização desses estabelecimentos. Consideramos que no decorrer do texto conseguimos demonstrar as potencialidades da utilização dessas metodologias, tendo em vista os objetivos da pesquisa. O uso do CNEFE/CNAE nos possibilitou a elaboração de uma base de dados original e bastante detalhada das atividades econômicas que buscávamos analisar, estando aberta inclusive para o estabelecimento de comparações entre cidades diferentes, como destacamos no artigo.

Em relação aos resultados alcançados para Ituiutaba – MG, notamos que o centro da cidade ainda permanece como área de maior concentração de atividades comerciais e de serviços. Podemos chegar nesta conclusão a partir da análise da distribuição espacial dessas atividades, representadas nos mapas disponíveis neste artigo. É no centro na cidade que se localiza a mancha de maior densidade de estabelecimentos. Apesar de existirem pequenas manchas fora do centro principal, essas são de pouca densidade e ainda próximas do centro da cidade. Esses resultados refletem o baixo grau de dispersão urbana em Ituiutaba – MG, pois ainda permanecem mais continuidades do que descontinuidade no seu tecido urbano.

Para aprofundar o debate sobre o processo de estruturação urbana de Ituiutaba – MG consideramos importante o desenvolvimento de pesquisas que voltassem a atenção para as práticas espaciais de consumo dos cidadãos, sobretudo dos residentes em áreas que apresentam baixa concentração de estabelecimentos terciários. Outros processos socioespaciais podem ser destacados a partir destas pesquisas, como por exemplo a ocorrência da segregação socioespacial, devido à baixa inserção urbana de cidadãos residentes em determinadas áreas da cidade, tendo a mobilidade urbana um importante fator de separação socioespacial.

**Referências bibliográficas**

BATTISTAM, C. K. *Procedimentos de pesquisa em Geografia do Comércio e do Consumo delimitação, intensidade e especialização de áreas centrais. Análises a partir de Marília/SP, São Carlos/SP, e São José do Rio Preto/SP*. 2015. 108f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2015.

CARLI, L. A. D. *Delimitação, intensidade e especialização de áreas comerciais. Uma proposição para o estudo das áreas centrais em cidades médias a partir da análise dos Índices de Densidade Informacional para os casos de Presidente Prudente – SP e Ribeirão Preto – SP*. 2015. 141f. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2015.

CORRÊA, R. L. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 2002.

IBGE. *Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos*. Versão 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html>. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

\_\_\_\_\_. *Classificação Nacional de Atividades Econômicas*. Versão CNAE 2.0. Disponível em: [https://cnae.ibge.gov.br/?option=com\\_cnae&view=estrutura&Itemid=6160&chave=&tipo=cnae&versao\\_classe=7.0.0&versao\\_subclasse=9.1.0](https://cnae.ibge.gov.br/?option=com_cnae&view=estrutura&Itemid=6160&chave=&tipo=cnae&versao_classe=7.0.0&versao_subclasse=9.1.0). Acesso em: 20 de ago. de 2019.

\_\_\_\_\_. *Regiões de influência das cidades 2007*. Rio de Janeiro, 2008.

MIYAZAKI, V. K. *Estruturação da cidade e morfologia urbana: um estudo sobre cidades de porte médio da rede urbana paulista*. 2013. 305f. Tese (doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2013.

\_\_\_\_\_. *Morfologia urbana e estruturação da cidade em Ituiutaba – MG*. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium*, Ituiutaba, v. 9, n. 1, p. 23-39, jan./jun. 2018.

NASCIMENTO, P. A. G.; MELO, N. A. de. Ituiutaba (MG): os agentes econômicos e a (re)estruturação da cidade na rede urbana regional. *Horizonte Científico (Uberlândia)*, v. 2, p. 1-35, 2010.

PORTO-SALES, A. L.; COUTO, E. M. J.; WHITACKER, A. M.; SPOSITO, M. E. B.; REDÓN, S. M.; MIYAZAKI, V. K. Pesquisa em Geografia urbana: desafios e possibilidades de análise espacial com o uso do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE). *Rev. Caderno Prudentino de Geografia*, Presidente Prudente, n. 36, v. 2, p. 81-103, ago/dez. 2014.

RUANO, T. L. *Procedimentos de Pesquisa em Geografia do Comércio e do Consumo e novas possibilidades de mapeamento. Análises a partir de Londrina (PR), Presidente Prudente (SP)*

*e Ribeirão Preto (SP)*. 2015. 96f. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2015.

SPOSITO, M. E. B. Multi(poli)centralidade urbana. In: SPOSITO, E. S.; NETO, J. S. L. (Org.). *Uma geografia em movimento*. – 1 ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2010.

\_\_\_\_\_. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: Maria Encarnação Beltrão Sposito (Org.). *Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média*. Presidente Prudente: Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP, 2001, v. 1, p. 235-254.

\_\_\_\_\_. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Org.). *A cidade contemporânea. Segregação espacial*. – São Paulo: Contexto, 2013.

VILLAÇA, F. *Espaço intra-urbano no Brasil* – São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincon Institute, 2001.

WHITACKER, A. M.; MIYAZAKI, V. K. O estudo das formas da cidade no âmbito da Geografia Urbana. Apontamentos metodológicos. *GOT Geografia e Ordenamento do Território. Geography and Spatial Planning Journal*. Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território. Lisboa/ Porto: 2012.

WHITACKER, A. M. Centro da cidade: consolidação e expansão. In: MAIA, D. S.; SILVA, W. R.; WHITACKER, A. M. *Centro e centralidade em cidades médias*. – 1. ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.